

OPINIÃO

Por que o reconhecimento facial não é uma solução mágica: os riscos reais no Brasil e no mundo

Bruna Boner (*)

No Brasil e no mundo, o uso de biometria facial explode como ferramenta de segurança e cibersegurança.

Bancos, aeroportos, escolas, redes sociais e até forças policiais adotam o reconhecimento facial como resposta rápida a fraudes, terrorismo e crimes. Globalmente, o mercado de reconhecimento facial já vale US\$ 8,58 bilhões em 2025 e deve mais do que duplicar para US\$ 18,28 bilhões até 2030, com crescimento anual de 16,33%.

No país, a tecnologia impulsiona projetos públicos, como o Smart Sampa, em São Paulo, que já ajudou a identificar centenas de foragidos e movimentou cerca de US\$ 60 bilhões em transações seguras em 2025. A expansão vem junto com leis, como a LGPD, que trata dados biométricos como sensíveis, e o ECA Digital, que passou a exigir verificação de idade online desde março de 2026. Mas essa corrida por “modernidade” esconde fragilidades graves: erros sistêmicos, violações de privacidade e um viés que amplifica desigualdades.

O problema não é a tecnologia em si, mas o uso amplo e sem critério. Estudos do National Institute of Standards and Technology (NIST), agência governamental dos EUA voltada à administração de tecnologia, mostram que sistemas de reconhecimento facial falham mais em mudanças naturais do rosto, especialmente em crianças e adolescentes. A acurácia cai drasticamente com o tempo: entre 3 e 18 anos, as proporções faciais mudam tanto que erros de identificação viram rotina.

Em testes recentes, algoritmos têm mean absolute error de até 4 a 5 anos para jovens de 16 a 17 anos, e a precisão despenca para menos de 10% em estimativas dentro de mais ou menos três anos. Isso significa que uma foto de hoje pode não bater com a de amanhã ou, pior, confundir uma criança com um adulto em verificações etárias. No dia a dia, óculos, chapéu, cabelo solto, maquiagem ou luz ruim pioram tudo: taxas de falha sobem, filas crescem e usuários frustrados acabam recorrendo a métodos menos seguros.

Aqui no Brasil, o cenário é ainda mais preocupante. Um monitor registra 376 projetos ativos de reconhecimento facial, vigiando quase 40% da população, 83 milhões de pessoas, com investimentos públicos de R\$ 160 milhões. Mais da metade das abordagens policiais baseadas nessa tecnologia resulta em identificações equivocadas.

O viés racial é escandaloso: taxas de erro até 100 vezes

maiores para pessoas não brancas, segundo estudos de referência. Em 2019, mais de 90% das prisões por engano eram de negros. Casos reais mostram o impacto: uma mulher grávida em São Paulo foi apontada como criminosa, levando a estresse e parto prematuro; um idoso jardineiro passou 10 horas na delegacia por ser confundido com esturprador.

Pessoas parecidas, gêmeos ou rostos semelhantes, geram confusões impossíveis de resolver só com ajustes. E em escolas, onde o uso cresce (como no Paraná, monitorando quase 1 milhão de crianças), o risco é maior: dados faciais de menores não podem ser trocados, e vazamentos já são comuns.

Costumo dizer que reconhecimento facial não é uma camada infalível de segurança. É uma ferramenta poderosa, mas limitada, e, quando aplicada sem transparência ou testes em populações reais, vira risco maior que solução. A LGPD exige consentimento e finalidade clara, mas muitos sistemas operam sem auditoria externa, reproduzindo vieses humanos, como algoritmos treinados em rostos brancos do Hemisfério Norte falham mais em peles escuras, mulheres e crianças brasileiras.

Para se ter uma ideia, em uma amostra de 30 milhões de reconhecimentos, a biometria facial permite a passagem de 300 mil impostores e a biometria palmar de apenas 24.

O debate não é parar tudo. É exigir maturidade: regulamentar com inteligência, testar vieses em diversidade real (não só dados globais), e priorizar biometrias mais amplas e estáveis que não dependam só do rosto visível. Porque proteger a privacidade, especialmente de menores, não é burocracia. É garantir que a tecnologia sirva à sociedade, não a exponha.

O Brasil tem hoje a oportunidade de liderar uma abordagem mais responsável na identidade digital. Com a Agência Nacional de Proteção de Dados (ANPD) fortalecida, podemos avançar na proteção de dados sem abrir mão da inovação. Mas isso só será possível se reconhecermos abertamente as limitações da biometria facial quando usada de maneira indiscriminada.

O futuro da segurança e da cibersegurança no país não pode se basear em uma tecnologia que já demonstra, em números e casos reais, suas fragilidades. Proteger a sociedade exige mais do que velocidade de identificação: exige clareza, responsabilidade e o compromisso de que a tecnologia sirva às pessoas e não o contrário.

(*) CEO da Globalweb, uma das principais empresas de TI do Brasil.

Hackers atacam petroleiro

Em agosto passado, equipes de cibersegurança da Guarda Costeira dos Estados Unidos e do FBI subiram a bordo de dois petroleiros que navegavam pelo golfo do México rumo àquele país.

Vivaldo José Breternitz (*)

Segundo o portal *TechCrunch* isso aconteceu após relatos de que hackers haviam assumido o controle dos sistemas de navegação, propulsão e carga de ao menos uma dessas embarcações, com as equipes pretendendo assegurar a integridade desses sistemas e garantir a segurança das tripulações, das embarcações e de sua carga.

O episódio expõe a vulnerabilidade de petroleiros e da cadeia logística global a ataques cibernéticos. Esses navios operam com sistemas e redes complexos que controlam desde a navegação até a organização da carga e o funcionamento dos serviços essenciais para a operação.

A *CBS News* identificou um dos navios como o VL Prosperity, petroleiro de 333 metros de comprimento, capaz de transportar mais de 2 milhões de barris de petróleo e que viajava do Egito aos EUA. Além do comprometimento de seus sistemas de controle, o navio também ficou sem comunicação por mais de um dia.

Ainda não está claro quem está por trás da ação, mas autoridades americanas investigam um possível envolvimento do Irã. Desde o início da guerra liderada pelos EUA e Israel contra Teerã, que resultou na morte do líder supremo iraniano em fevereiro, hackers ligados ao regime dos aiatolás têm intensificado ataques digitais. Entre os alvos recentes estão a fabricante de dispositivos médicos Stryker, o sistema de transporte público de Los Angeles e mais de cem instalações de abastecimento de água nos EUA.

Apesar da gravidade do ataque, comunicado conjunto do FBI e da Guarda Costeira ressaltou que não aconteceram “interrupções operacionais, instabilidade das embarcações, riscos físicos às tripulações ou impactos ambientais”.

Desta vez foi assim, mas da próxima...

(*) Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo, é professor, consultor e diretor do Fórum Brasileiro de Internet das Coisas – vjnitz@gmail.com.



News @ TI

Zabbix antecipa novidades da versão 8.0 LTS na Conferência Gartner CIO & IT Executive 2026

A Zabbix, multinacional de software de código aberto e observabilidade, participa da Conferência Gartner CIO & IT Executive 2026, até 23 de setembro. No estande 105, a empresa apresenta seu roadmap e os próximos passos da plataforma, com destaque para a versão 8.0 LTS. O evento reúne líderes de tecnologia e negócios para discutir o futuro da TI, liderança, Inteligência Artificial, cibersegurança e outros temas que impactam as organizações. Com lançamento previsto para este semestre, a versão 8.0 LTS está entre os principais destaques apresentados pela Zabbix. Entre as novidades previstas está o monitoramento do uso de serviços de Inteligência Artificial, como OpenAI, Claude e Copilot, acompanhando um cenário em que o consumo de tokens ganha relevância entre as empresas. A nova versão faz parte da evolução da plataforma diante das mudanças no ambiente de tecnologia e das novas demandas de monitoramento (<https://www.zabbix.com/br>).

Hisense lança UR9 no Brasil e eleva a experiência de entretenimento com tecnologia RGB MiniLED

A Hisense, uma das líderes globais em eletrônicos de consumo e eletrodomésticos, lança no Brasil a série UR9, sua nova geração de TVs com tecnologia RGB MiniLED. Disponível em 85 e 100 polegadas, a linha combina avanços em reprodução de cores, brilho, contraste, processamento por inteligência artificial, fluidez e áudio para oferecer uma experiência completa em filmes, séries, esportes e games. Desenvolvida pioneiramente pela Hisense, a tecnologia RGB MiniLED representa uma nova etapa na evolução das TVs premium. No Brasil, ela foi apresentada inicialmente em 2025, em uma flagship de grandes dimensões, e agora chega em uma linha evoluída, com mais opções de tamanho para os consumidores brasileiros. A UR9 amplia, assim, a presença da tecnologia no portfólio nacional e reforça a liderança da marca no desenvolvimento da próxima geração de qualidade de imagem (www.hisense.com.br).

Protocolo inédito que conecta social listening diretamente ao ChatGPT e Claude

A Stilingue, plataforma de inteligência de escuta da Blip, anuncia o lançamento de seu MCP (Model Context Protocol), tecnologia que conecta a plataforma a ferramentas de inteligência artificial como ChatGPT, Claude, Manus, entre outros. Com a novidade, a empresa passa a oferecer operação completa por conversa, da configuração do painel à análise, e não apenas consulta ou leitura de dados, capacidade inédita entre as plataformas de social listening. A evolução busca reduzir o tempo entre ouvir e agir, transformando dados de marca e mercado em inteligência acessível dentro das ferramentas que já fazem parte da rotina das empresas e aproximando a escuta das decisões que geram resultados de negócio (<https://www.blip.ai/>).

Como a Wemint ajuda a Celcoin a acelerar o desenvolvimento de aplicações com IA

Entender a operação, desenvolver aplicações e integrá-las aos sistemas internos são etapas que aproximam a inteligência artificial do cotidiano das empresas. Na Celcoin, esse trabalho conta com a parceria da WeMint.AI, empresa brasileira AI-native que desenvolve software e soluções de inteligência artificial para operações complexas, com foco no



luoman_CANVA

ricardosouza@netjen.com.br

mercado financeiro. Segundo Adriano Meirinho, cofundador, CMO e Chief AI Officer da Celcoin, a colaboração tem acelerado o desenvolvimento de aplicações com IA, tanto na criação de produtos quanto na automação. Nesse trabalho, o executivo destaca a atuação dos FDEs (Forward Deployed Engineers), profissionais que desenvolvem soluções dentro da empresa, em contato direto com as equipes e com as necessidades da operação (<https://www.wemint.ai/>).

AnyDesk e outras ferramentas legítimas são usadas por criminosos em ataques contra empresas

Aplicativos utilizados diariamente por equipes de TI para acessar computadores a distância, prestar suporte técnico e administrar redes corporativas também são alvos de cibercriminosos para invadir sistemas, manter acesso a máquinas comprometidas e espalhar malware. O alerta é da Unidade de Pesquisa de Ameaças da Acronis (TRU), que analisou dados de mais de 1,8 milhão de endpoints gerenciados e identificou que 63% deles utilizam mais de uma ferramenta de acesso remoto. Embora soluções como AnyDesk, TeamViewer e ConnectWise ScreenConnect tenham aplicações legítimas e sejam amplamente adotadas por empresas, a presença de múltiplos programas, como ferramentas antigas ou sem uso, pode dificultar a identificação de atividades suspeitas e aumentar a superfície de ataque das organizações (www.acronis.com).

Sebrae Rio abre inscrições para programa com bolsas de até R\$ 6,5 mil

O Sebrae Rio está com inscrições abertas para o processo seletivo do Programa Agentes Locais de Inovação (ALI) e Orientadores, com atuação em diferentes regiões do estado do Rio de Janeiro. Ao todo, são 370 vagas, imediatas e cadastro reserva. As inscrições devem ser feitas pelo site da Fapetec (RJ | Processo Seletivo SEBRAE/RJ - ALI 02/2026 | FAPETEC) e seguem abertas até 30 de setembro. De acordo com os critérios do edital, os candidatos podem se inscrever nas modalidades Ecossistema de Inovação, Educação Empreendedora, Produtividade, Indicação Geográfica e Rural. As bolsas variam de R\$ 5 mil a R\$ 6,5 mil, com duração de até 30 meses. “O trabalho do agente é identificar desafios e oportunidades, além de apoiar a implementação de melhorias e práticas de inovação”, explica Roberto Rizzo, gerente de Inovação e Soluções Financeiras do Sebrae Rio (<https://www.fapetec.org/selecoes-fapetec/rj/processo-seletivo-sebraerj-ali-022026>).

Plataforma Trampolim abre mais de 6,4 mil vagas em cursos gratuitos

A Secretaria de Desenvolvimento Econômico do Estado de São Paulo (SDE) está com inscrições abertas para 6.469 vagas em cursos profissionalizantes gratuitos do programa Qualifica SP, disponíveis na plataforma Trampolim. São oportunidades presenciais e online voltadas tanto para quem busca o primeiro emprego quanto para trabalhadores que desejam se recolocar ou se qualificar para novas oportunidades no mercado. As inscrições já podem ser feitas pelo site www.trampolim.sp.gov.br. Os prazos variam conforme a formação escolhida: 1.365 vagas têm inscrições até 27 de setembro e outras 5.104 até 4 de outubro. As aulas estão previstas para começar em 13 de outubro. A oferta reúne cursos que vão desde tecnologia e administração, passando por setores como gastronomia, beleza, turismo e até mesmo construção e serviços.